

23/7/1986

Relatório de Tuma a Brossard sobre Leme não acusa ninguém

Brasília — O diretor-geral do Departamento da Polícia Federal, Romeu Tuma, afirmou ontem, ao entregar ao ministro da Justiça, Paulo Brossard, um relatório sobre os incidentes de Leme, que seria precipitado se apontasse os responsáveis pelas duas mortes que resultaram do tiroteio entre policiais e bóias-frias em greve.

Ele garantiu que o relatório — "que tem o tom mais suave possível" — não acusa ninguém. Mas reafirmou que "as circunstâncias ficaram bem claras e os circunstantes também", pois "quem participou do evento está aí nos jornais todos os dias". Na sua opinião, o que se discute agora é se estas pessoas — referindo-se indiretamente aos militantes do PT — tem culpa ou não no que aconteceu.

— O relatório é um extrato dos principais depoimentos, que dão um quadro da circunstância — definiu Tuma. "E foi montado por um delegado da Polícia Federal com o intuito de servir como um documento de informação ao presidente da República".

Muitas informações, contudo, continuam obscuras. Um dia após declarar que o objetivo dos tiros disparados de um Opala a serviço do PT era o de parar o ônibus que levava ao trabalho bóias-frias que furavam a greve, Tuma reconheceu que precisa da confirmação de um exame técnico da polícia paulista. "Só ela poderá me dizer se o vidro foi quebrado com pedras ou com balas".

(Página 13)